

Revista
em

Sintonia

unindo elos

Ano XII Nº 123 Janeiro, 2018

www.emsintonia.com.br

Distribuição Gratuita

Foto: Fabio Schunck

COROCOXÓ
um santamarense extinto

Editorial

Efeito bumerangue

A física explica, através da terceira Lei de Newton, o princípio da **Ação e Reação**.

A cada novo ano somos tomados por desejos que se renovam. Muitos deles se tornam realidade pela reação à ação. Depende de nós.

O estudioso mestre ornitólogo, Fábio Schunck, autor da foto de capa e da matéria que nos indica que precisamos corrigir nossas falhas para com a natureza, certamente, através de seu alerta e ensinamento nos fará repensar e buscar a devida reação à causa da extinção de indivíduos da natureza santamarense.

O historiador Carlos Fatorelli nos instiga a seguir pesquisando a história desta nossa região que ainda tem tanto a nos contar, para que possamos reagir e preservá-la, firmar identidade.

Dr. Francisco Solano Santana, por sua profissão e índole, reage em seu artigo alertando-nos à importância da unidade da família.

Key Imaguire Jr. analisa São Paulo pela vibração de seus sons. Sérgio Berti é crítico construtivo e desde os períodos em que foi presidente do Conselho de Segurança do Campo Grande (CONSEG) afirma que “político não age, reage”. Rafael Rosset, em Síndrome de Estocolmo, dá o diagnóstico.

É... está em nossas mãos fazer valer a Lei de Newton.

Déborah Copic

A **Revista em Sintonia** é uma publicação mensal de **25.000 exemplares** da Empresa Jornalística Mensaje.

Jornalista Profissional Responsável:
Déborah Copic Mtb 12.016

As opiniões expressas pelos colaboradores são de sua exclusiva responsabilidade e não representam, necessariamente, a opinião da redação.

www.mensaje.com.br
www.emsintonia.com.br
contato3@emsintonia.com.br /revistaemsintonia



Telefones: 5521-4100/98562-4100

Cadastre-se para receber **seu exemplar impresso** ou **digital** por e-mail ou WhatsApp

Capa

Aves que um dia cantaram em SANTO AMARO



Foto: Fábio Schunck

Tachuri-campainha

O Brasil possui 1919 espécies de aves, formando juntamente com a Colômbia e o Peru, uma das regiões mais ricas do mundo para este grupo de animais. Este número aumenta a cada ano, conforme vão surgindo novas descobertas científicas.

Uma quantidade alta de espécies pode ser observada em todo território nacional, desde regiões isoladas e preservadas como a Amazônia, até estados como São Paulo, que já sofreram muitas perdas ambientais em função da colonização. A diferença básica é que nas regiões mais urbanizadas, temos menos ambientes naturais e consequentemente menos diversidade, um processo diretamente proporcional, que acaba ocasionando algumas extinções locais. Isso já aconteceu e ainda vem acontecendo no município de São Paulo, que possui 490 espécies de aves e 12 milhões de habitantes, com uma mancha urbana cada vez maior. Este crescimento desorganizado vem acontecendo do centro para a periferia e destruindo áreas naturais importantes, o que já causou a extinção local de dezenas de espécies de aves. Esse pro-

cesso só não foi pior, porque a cidade está cercada por um cinturão verde de florestas, mas muitas áreas continuam ameaçadas, principalmente o que sobrou das várzeas dos rios Pinheiros e Tietê. Por isso, criar novos parques e preservar as últimas áreas verdes existentes na cidade, são ações extremamente importantes e que devem ser incentivadas para manter a biodiversidade local.

Entre os naturalistas que contribuíram com este conhecimento, está o austríaco Johann Natterer, que passou por São Paulo em 1819, fazendo grandes descobertas. Ele esteve em Santo Amaro, mas não mencionou nada sobre as aves, o que só aconteceu em 1897 e 1898, quando os naturalistas Helmuth Pinder e João Lima, do Museu Paulista, localizado no Ipiranga, também visitaram essa região. Nestas ocasiões, mesmo não sendo expedições ornitológicas oficiais, foram registradas duas espécies interessantes de aves, que podem ter chamado a atenção deles pelos cantos, que são muito característicos. A primeira foi o Tachuri-campainha (*Hemitriccus nidipendulus*), **cont. ▶▶**

cont. ► encontrada por Pinder em maio de 1897. Pesando 7 gramas e medindo 9 cm, se alimenta de pequenos insetos e vive em matas baixas, de regiões com campos naturais. Possui um canto com notas curtas e agudas, que pode ser ouvido de longe. A segunda foi o Corocoxó (*Carpornis cucullata*), registrada por Lima em agosto de 1898. Com 72 gramas e 23 cm, se alimenta de frutos, principalmente do Palmito-juçara (espécie de

planta ameaçada de extinção) e vive em matas mais altas e preservadas. Possui um canto forte e onomatopaico, ou seja, que ao ser interpretado por alguém, lembra a palavra “coro-coxó”. Ambas são endêmicas da Mata Atlântica, ou seja, só ocorrem nesta região do mundo.

Infelizmente estas duas espécies estão extintas em Santo Amaro. O Tachuri ainda pode ser encontrado em poucos parques

do entorno da cidade, mas o Corocoxó, só ocorre no extremo sul do município, em áreas públicas de preservação, como a APA Capivari-Monos e o Núcleo Curucutu, do Parque Estadual da Serra do Mar.

Estes registros históricos são inestimáveis e servem de exemplo para mostrar que devemos preservar e restaurar as últimas áreas verdes que ainda restam em nossa cidade, mantendo a biodiversidade local e garantindo que as espécies de aves possam continuar cantando para as gerações futuras.

Para escutar os cantos do Tachuri e do Corocoxó, é só acessar a matéria pelo site: www.emsintonia.com.br



Foto: Fabio Schunck



Fabio Schunck é biólogo e especialista em aves (ornitólogo). Trabalha com licenciamento ambiental, fotografia de natureza, palestras e pesquisas de campo. Atualmente faz seu doutorado pelo Instituto de Biociências da USP.
www.fabioschunck.com.br
fabio_schunck@yahoo.com.br



Em janeiro na
 moviecom

Boavista Shopping
 Rua Borba Gato, 59